

SESSÕES DO PLENÁRIO

42ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 21 de maio de 2024.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, no relatório de presença, verificou-se o comparecimento dos(as) senhores(as) Deputado(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Jurailton Santos, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcelino Galo, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Pablo Roberto, Patrick Lopes, Pedro Tavares, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (51) O Deputado Penalva encontra-se licenciado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de saudar todos os servidores que se encontram aqui nas galerias desta Casa. Sejam bem-vindos à Assembleia.

Srs. Deputados, hoje nós temos vários projetos na Ordem do Dia para serem votados. Então, solicito aos líderes, Rosemberg Pinto, líder da Maioria, ao deputado Alan, líder da Minoria, aos deputados que estão nos gabinetes ou em outras dependências desta Casa, no restaurante, que compareçam ao Plenário. Temos vários projetos para serem votados e que serão concluídos nesta tarde.

Pequeno Expediente.

Com a palavra o deputado Pablo. (Silêncio) Não?

O Sr. Samuel Junior: Presidente, não há quórum, não.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Vamos aguardar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Zé Raimundo, no Pequeno Expediente.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, nobres deputados, colegas deputados e deputadas, presentes nas Galerias Paulo Jackson e os que nos assistem pela *TV Assembleia*, utilizo este tempo do Pequeno Expediente para ressaltar uma importante pauta do nosso governador Jerônimo Rodrigues. Ontem, em um evento aqui, em Salvador, quando foram entregues veículos para a educação, fruto de emendas dos diversos parlamentares, o nosso governador fez um breve relato sobre a sua presença na Europa, juntamente com outros governadores, para levar, de certa maneira, para o mundo, publicizar, mais uma vez, para o mundo o potencial do Brasil e da Bahia em relação às fontes de energia renováveis.

E é muito importante que tenhamos em vista esse novo cenário internacional, esse novo mundo que, cada dia mais, é um mundo acelerado por tecnologias. E esse presente, esse mundo atual é resultante de uma fonte de energia que, de certa maneira, destruiu em grande parte as nossas reservas ambientais, os rios, as florestas, e estamos vivendo esse drama, agora, com as mudanças climáticas. E as mudanças climáticas, não apenas do ponto de vista da natureza, mas também as mudanças climáticas que atingem às populações, e dentro delas as frações, os grupos sociais mais pobres. Estão aí os exemplos do Rio Grande do Sul, de parte da África e do Nordeste brasileiro com as secas.

E percebendo que, definitivamente, é preciso um novo padrão tecnológico, o primeiro mundo começa a se voltar para o Brasil, para parte da África, para a América Latina, de olho em suas fontes. Por isso a presença do nosso governador Jerônimo Rodrigues, mostrando as potencialidades para que a gente possa, dentro desse contexto, gerar emprego, renda e mais fontes financeiras para o país, ela é fundamental. Mas não basta, em nosso entendimento, discutir a questão ambiental sem discutir a profunda estrutura desigual que o Brasil ainda apresenta.

Um país em que todas as vezes em que um projeto nacional tenta incluir o seu povo uma elite raivosa vai lá e golpeia. Fizeram isso com Getúlio Vargas, fizeram isso com João Goulart, fizeram isso com Lula, fizeram isso com o projeto nacional de Lula e de Dilma, e tivemos 6 anos de desmonte, os 6 anos do governo Temer e daquele inominável, o inelegível, que destruíram aquele pacto inicial, aquela progressão de combate às desigualdades iniciais que nós constatamos nos dados do IBGE.

De 2017 até 2022, as desigualdades aumentaram, os desastres naturais aumentaram, a concentração de renda aumentou, a concentração da riqueza aumentou e o povo brasileiro se tornou mais empobrecido. Inclusive, essas consequências atingiram os municípios, atingiram os estados, que perderam sua arrecadação e deixaram de investir mais na educação e na saúde.

Por isso, a volta do presidente Lula e a presença do nosso governador Jerônimo Rodrigues na Europa abrem um novo capítulo, um novo tempo para nós repactuarmos algumas questões no Brasil, na Bahia e em todos os lugares nos

municípios. E uma delas, necessariamente, é o novo papel do estado, o novo papel dos entes públicos, inclusive...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) para tratar de questões como as demandas salariais dos educadores, da saúde, a demanda social por mais habitação, a demanda social por mais renda para a população pobre, Sr. Presidente.

Por isso, é muito importante que todos nós atentemos para essa nova quadra, pelo que está se passando no mundo. E vamos lutar para que o nosso governo, o governo do presidente Lula, o governo do nosso governador Jerônimo Rodrigues, seja um governo de diálogo, de debate, que, sobretudo, sinalize para mais igualdade e para mais justiça social.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Manuel Rocha.

O Sr. MANUEL ROCHA: Sr.^{as} e Srs. Deputados, Sr. Presidente, servidores da Casa, nossos visitantes aqui presentes, a quem desde já, enquanto deputado, coloco à disposição o nosso mandato em votar a favor do interesse da base, dos servidores. Dizer que fizemos uma grande caminhada nesse final de semana, Sr. Presidente, por diversos municípios da nossa base de apoio, fazendo entregas importantes, principalmente para os pequenos produtores da agricultura familiar.

Estivemos no município de Jussiape, estivemos no município de Livramento, estivemos no município de Riacho de Santana, prestando contas do nosso mandato, conversando com a população para que a gente possa estar sempre absorvendo as demandas e os anseios do povo enquanto representante aqui, na Assembleia Legislativa.

Temos feito um trabalho intensificado para fortalecer esse setor que é a locomotiva da economia do nosso estado, o agronegócio, que – eu sempre gosto de reforçar – atende não só aos grandes produtores rurais, mas também ao pequeno produtor da agricultura familiar, aquele produtor que tem a sua pequena gleba de terra, que sobrevive do que planta. E a gente tem como obrigação dar todo o suporte ao pequeno produtor da zona rural para que ele possa sempre estar se fortalecendo, porque assim vai estar fortalecendo não só a sua renda, mas também toda a economia do nosso estado.

Então, entregamos dois tratores, duas patrulhas mecânicas. Uma no município de Dom Basílio, a pedido do nosso próximo prefeito do município, Orlando Caires. Fizemos isso no sábado, pela manhã. Logo depois, fomos ao município de Jussiape, município vizinho, na Chapada Diamantina, onde, sob a liderança do prefeito, Dr. Éder, e do próximo prefeito, Robertão, entregamos mais um equipamento para a patrulha mecanizada, fortalecendo, como eu disse, a agricultura familiar na zona rural do nosso município.

Ainda no município de Jussiapé, também participamos da certificação da comunidade de Briosá e Tamanduá como uma comunidade quilombola, um trabalho que foi feito, aproximadamente, em 6 meses, o reconhecimento de mais uma comunidade quilombola em nosso estado, mais especificamente, no município de Jussiapé. E esperamos que com esse certificado aquela comunidade de Briosá e Tamanduá possa se fortalecer e se desenvolver, tendo um apoio e um olhar diferenciado do governo do estado e do governo federal.

Nosso mandato atua fortemente, juntamente com o deputado José Rocha, nos municípios de nossa atribuição.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado, líder, Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Srs. Deputados, Sr.^{as} Deputadas, imprensa, servidores, servidoras, visitantes.

Presidente, eu ouvi aqui o deputado Manuel Rocha falar da agricultura familiar e, deputado Manuel, fico feliz por nós estarmos num estado em que, hoje, a agricultura familiar tem um reconhecimento significativo. Porque há algum tempo a agricultura familiar era tida como apenas uma agricultura de subsistência, e uma agricultura que parecia que não tinha importância para a geração de riqueza para a população baiana.

E fico muito feliz porque foi no primeiro governo do ex-governador Jaques Wagner que nós criamos a primeira superintendência para a agricultura familiar, dentro da Secretaria da Agricultura. Lembro-me que, à época, Ailton Florence era o superintendente.

Nós desenvolvemos e, a partir do segundo governo, criou-se uma secretaria para a agricultura familiar, a Secretaria de Desenvolvimento Rural, cujo secretário foi, à época, o atual governador Jerônimo Rodrigues. Então, isso deu uma dinâmica para a agricultura familiar na Bahia, tanto que, hoje, nós temos um número expressivo de arranjos produtivos que garantem subsistência a comunidades.

Garantem uma produção que gera renda e riqueza para as diversas pessoas das regiões onde esses arranjos produtivos estão instalados, como a produção do guaraná na região do Baixo Sul; a produção de farinha no Recôncavo Baiano, em especial, na área de Santo Antônio de Jesus; os grandes desenvolvimentos na área da Região do Sisal, deputado Adolfo, onde há várias atividades, inclusive, temos hoje algo que é extremamente reconhecido, que é uma produção fantástica a partir do umbu na área de cervejaria, da agricultura familiar; temos também a produção de cerveja a partir do licuri, reconhecida como um dos melhores produtos em comparação com as cervejarias alemãs.

Ou seja, é a agricultura familiar fazendo um trabalho no sentido de garantir o reconhecimento do estado da Bahia como uma produção qualificada, importante,

que pode fazer com que a gente se orgulhe do estado. É natural que algumas pessoas não entendam e não achem isso importante, porque as pessoas acabam, muitas delas, se voltando para o seu umbigo, para as suas questões particulares.

(As galerias se manifestam com vaias.)

Isso quando a agricultura familiar da Bahia é extremamente reconhecida no mundo inteiro, inclusive com financiamento internacional a fundo perdido em algumas áreas, para garantir que a gente possa tirar da situação...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de vulnerabilidade diversas famílias que se juntam na estrutura da agricultura familiar para...

(As galerias se manifestam com vaias.)

Posso continuar, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu peço a todos os servidores nesta Casa... esta Casa é de vocês, é a Casa de todos os baianos. É natural a discordância, que não se concorde com as palavras de qualquer deputado aqui, mas tem de se respeitar. É como se vocês estivessem na sala de aula e aceitassem que qualquer outro vaiasse a diretora ou o professor, seria uma falta de respeito.

Então eu peço que protestem com respeito, porque aqui é a Casa de todos vocês, mas nós temos de manter o respeito. Anotem o nome do deputado, gravem a fala do deputado, botem nas redes sociais, discordem, mas nós não podemos aceitar isso, porque o deputado está em sua casa, o povo o colocou aqui, querendo ou não.

Eu estou pedindo a vocês com toda educação, eu estou dando um exemplo. Vocês são pessoas da educação, é como se vocês estivessem na sala de aula e alguém vaiasse o professor ou o diretor. Então isso é inaceitável.

Peço que permitam que os deputados se manifestem para que a gente continue a sessão com toda tranquilidade, depois, façam os movimentos, exponham as palavras do deputado, discordem, o que é normal no regime democrático.

Para continuar, o deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Peço que 1 minuto do meu tempo seja recuperado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. ROSEMBERG PINTO: Então, presidente, essa é uma visão da agricultura familiar. Quero parabenizar o deputado Manuel Rocha, quando pauta esse tema. E repito, nós estamos vivendo numa sociedade na qual parece que as verdades são absolutas, quando no fundo, no fundo, a gente entende e compreende a relatividade das opiniões.

Cada um tem a sua opinião. Eu respeito quaisquer das opiniões, porque eu fui criado dessa maneira, respeitando as pessoas, porque a minha mãe e o meu pai me ensinaram a ser respeitoso com todos.

Então, presidente, eu quero reafirmar que nós estamos num estado de valorização da agricultura familiar e é o caminho para que a gente possa dar dignidade às pessoas que estão e querem permanecer no campo.

Muito obrigado.

(As galerias se manifestam.)

(Não foi revisto pelo orador.)

Participantes das galerias: Não vai ter arrego! Não vai ter arrego! Ou paga os 10% ou não vai ter sossego!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Hilton Coelho.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. HILTON COELHO: Boa tarde a todos e a todas, quero cumprimentar especialmente as servidoras e os servidores que estão aqui. A gente olha e vê esse povo guerreiro, essa multidão.

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vamos lá, deputado Hilton Coelho.

O Sr. HILTON COELHO: Vamos.

Obrigado, gente. É isso aí. Não vai ter arrego, tem de ser 10%, senão ninguém vai ter sossego!

(As galerias se manifestam com palmas.)

Foi isso que eu falei, Sr. Presidente, na semana passada. Nós concluímos uma sessão aqui... vou falar sobre a situação da Defensoria Pública do Estado da Bahia daqui a pouco, porque está tudo junto aqui.

Mas, na semana passada, quando o Governo aprovou essa urgência, nós terminamos a semana dizendo que o clima na Assembleia Legislativa seria este, porque, com a posição do Governo, que não conseguiu o número de votos – não sabemos os detalhes porque isso aconteceu – para aprovar a urgência, na primeira votação, na primeira tentativa, na terça-feira, a sinalização que se deu para os movimentos sociais foi de que uma mesa democrática, sincera, seria reaberta com os servidores.

Eu quero marcar, deputado Euclides, que os servidores estão com esse nível de combatividade aqui, o pessoal da enfermagem, as professoras. Tem gente representando todos os segmentos dos servidores públicos. E não estão só aqui, o saguão está lotado.

Vejam o balanço feito pelo Dieese das perdas salariais de 2015 para cá! Não é da totalidade, não! Só de 2015 para cá, são 54,25% de perdas salariais! As pessoas estão com menos da metade, deputado Pablo, da capacidade de comprar arroz, feijão e de pagar as suas contas.

A expectativa da categoria era a de que o governo ouvisse, ao menos, o Dieese. O Dieese disse que tem condição orçamentária de um reajuste de 10%! Não foi de 54%, não! O Dieese é uma instituição séria. Eles poderiam ter dito: “O governo, de maneira imediata, tem de pagar os 54%, que é o que deve aos servidores!”

(As galerias se manifestam.)

Mas qual foi a referência do Dieese? O Orçamento do governo do estado. Ou seja, tecnicamente, há viabilidade.

Agora, vir com esta proposta, me desculpe, é o que os servidores estão falando de 4% fake. São 4% fake! Porque o impacto real, na remuneração das servidoras e dos servidores, será de 2,6%. O governo deve 54%. Os servidores aceitam negociar 10%. E o governo dá 2,6%? Isso, para mim, é inaceitável, é a crônica da desmoralização anunciada.

Agora, esta Casa tem de ter o papel de se rebelar. O governo não teve a sensibilidade de retirar o projeto. Esta Casa precisa ter a posição corajosa de negar este projeto...

(As galerias se manifestam.)

(...) e dizer: “Governo, tenha vergonha. São os nossos servidores!” Esta Casa Legislativa tem o compromisso com a saúde, com a educação, com a Justiça, tem compromisso com a Bahia, e não acha esta uma proposta respeitável. É o mínimo que as pessoas, as servidoras e os servidores estão esperando desta Casa: a negação! Porque o projeto é de origem do Executivo. Nós sabemos disso. Mas ele não pode chegar, aqui, como um escárnio aos servidores e ser aprovado por esta Casa!

(As galerias se manifestam com palmas.)

Esta é a questão!

Então, volto a dizer: o que falei, ontem ou semana passada, se cumpriu. Estão, aqui, lotando as galerias, ...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) lotando o saguão. Eles estão lá fora, esperando uma posição corajosa desta Casa. Os servidores não esperam a covardia diante do Executivo!

(As galerias se manifestam com palmas.)

Vamos dizer que, independentemente da vacilação de Jerônimo, a Bahia quer outro caminho e a dignidade para o seu povo, que não existe, também, sem serviço público digno!

Sr. Presidente, da mesma forma, o governo tem de ter a coragem. Eu estou vestindo a camisa: “Basta de desrespeito à Defensoria.”

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Digo isso porque essas servidoras acompanharam a situação. Nós temos um projeto da Defensoria Pública, que era para ser votado no final do ano passado. Ele saiu da pauta e não voltou mais! De forma que a gente tem cobrado desta tribuna que o PLC nº 154/2023 volte. Porque é parte da valorização dos servidores e das servidoras que precisam, assim como toda a população, de uma Defensoria Pública forte. As defensoras e os defensores estão aí no saguão, também, com esta expectativa.

Então, a palavra de ordem, nesta tarde, pode ser coragem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COLEHO: Para concluir, Sr. Presidente, a rebeldia está sendo demonstrada pelos servidores que não aceitam esta migalha, porque é uma migalha o índice de 2,6%!

(As galerias se manifestam com palmas.)

Ninguém quer recusar o reajuste salarial, não!

A situação é difícil! Mas eles estão tendo a coragem de vir e dizer: “Este, eu não quero!” É essa a energia de rebeldia que tem de contagiar os deputados e as deputadas para dizer: “Não, Jerônimo! Ou tem respeito, ou não tem votação no projeto do governo!”

(As galerias se manifestam com palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Jordávio Ramos.

O Sr. Samuel Junior: Sr. Presidente, questão de ordem.

Participantes das galerias: Respeito ao servidor! Respeito ao servidor! Respeito ao servidor!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k.? Vamos lá, Jordávio!

O Sr. JORDÁVIO RAMOS: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde a todos os amigos deputados e a todos os servidores e servidoras presentes.

Hoje, eu quero, Sr. Presidente, chamar a atenção para algo que eu já tenho falado bastante na tribuna. Tenho chamado a atenção não é de hoje! Infelizmente, não é de hoje! Falo a respeito da BA-210, que liga o contorno do Mercado do Produtor até a via que dá acesso a Sobradinho. A estrada tem gerado inúmeras mortes naquela região, tem gerado inúmeras mortes de pais de família na minha cidade.

Eu quero perguntar ao governador, de forma respeitosa: quando, de fato, a iluminação sairá?

Nós estamos cansados de promessas. A última promessa é que a licitação da iluminação sairia no final de dezembro de 2023. E, até agora, nada! E pai de família continua morrendo. Famílias continuam se desestruturando. E estamos sem nenhuma resposta! Eu não posso ficar calado vendo a minha população e a minha região pagar por isso!

Eu quero saber quando, de fato, a iluminação da BA-210 vai sair! Chega de ficar calado! Chega de ficar aguardando resposta que não sai! O povo precisa dessa resposta. Espera-se que, ao menos, o governador se pronuncie para nos dar uma data para, de fato, termos um norte.

A obra começou em 2021. E, até agora, nada! Foi feita a duplicação. Acredito eu que não da melhor forma. Mas, até hoje, iluminação nada! A gente passa à noite por ali no maior breu, tirando fino de pessoas, de carros, quando, de fato, não acontecem esses acidentes fatais, ceifando a vida daquela gente.

Então, mais uma vez, governador, eu peço esta atenção. Eu quero saber, de fato, quando será iluminada a BA-210 na cidade de Juazeiro!

Obrigado!

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro de Jesus.

Participantes das galerias: Não vai ter arrego! Não vai ter arrego! Ou paga os 10%, ou não vai ter sossego!

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos.

Cumprimento os colegas, servidores, imprensa e todos os que nos visitam.

Eu queria apenas... Eu vou iniciar, aqui, lembrando a fala do colega anterior, do PT, que se referiu ao ex-presidente Bolsonaro como inominável. Ele é inominável para aqueles que têm a boca suja! Então, quem tem a boca suja, realmente, é melhor que não cite o nome do nosso presidente.

(As galerias se manifestam com vaia.)

Agora, é importante a gente destacar que esse mesmo deputado – ou aqueles que fazem parte da base governista –, ao vir falar do que o PT vem fazendo pela Bahia, citou a última viagem, ou melhor, mais uma viagem do governador, desta vez para a Europa. É interessante que às vezes ele viaja para um lugar, para outro, tem playlist, tem dancinha no TikTok e sempre volta de mãos vazias. Nunca traz absolutamente nada.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Mãos vazias para a Bahia. E o que nós estamos vivenciando aqui, de fato, não é apenas a tragédia que envolve o salário de vocês, professores, categoria da saúde e Defensoria Pública, podemos também citar os policiais militares, que estão todos abandonados, jogados à própria sorte, desvalorizados e humilhados pelo atual governo. Essa é a realidade.

(As galerias se manifestam com palmas.)

É triste vivenciarmos essa situação hoje na Bahia, a qual já dura cinco mandatos consecutivos. Eu tenho de falar com toda a sinceridade do mundo, podem discordar de Leandro de Jesus em um ponto ou outro, qualquer que seja, vocês têm direito, mas uma coisa é certa: enquanto o PT estiver governando a Bahia, vocês continuarão a serem humilhados cotidianamente.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Essa é uma verdade inquestionável, porque entra ano, sai ano, entra ano, sai ano, e nós estamos vendo a mesma coisa. Aliás, eu vou antecipar uma coisa para vocês. Esse reajuste de 4%, que não são 4%, mas são 2% e depois mais 2%, infelizmente, será aprovado. Será! Eles têm maioria. Vamos lá! Será aprovado, porque eles têm maioria. Nós não queremos, mas é uma realidade e temos de lidar com isso. Ano passado foi a mesma coisa porque eles tinham a maioria e enquanto for o PT destruindo a Bahia, o PT vai seguir destruindo o salário de vocês.

(As galerias se manifestam com palmas.)

Ou vocês acham que a base governista vai contra o governo? Não vai. Abram os olhos! A Bahia está destruída. A Bahia está numa situação tão deplorável que nós estamos vendo os nossos jovens... aqui eu quero citar um caso que me chamou atenção. Aliás, mais um caso, de um jovem que, por ter entrado em um bairro em Salvador que não é o bairro dele, foi sequestrado, torturado, morto e esquartejado por uma facção. Essa é a triste realidade da nossa Bahia, na qual os nossos filhos, os nossos jovens não têm mais paz e se nós não abrirmos os olhos, amanhã pode ser o filho...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) de qualquer um de nós a cair numa situação como essa! Será que a dor dessa família, a dor dessa mãe não vai doer em nós? Será que nós não vamos chorar essas dores para que isso não venha mais a acontecer? E vem o governador: “Ah, porque eu estava na Europa e a Europa também está na mesma situação.” É deplorável!

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Ele nunca assume a responsabilidade. Para concluir, presidente, ele nunca assume a responsabilidade, nunca irá assumir. Infelizmente, no caso de vocês também, ele e o PT não têm o menor compromisso. Da minha parte, eu defendo totalmente a valorização do salário de vocês, mas o PT não quer.

Muito obrigado.

(As galerias se manifestam com palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Samuel Junior: Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem, deputado Samuel.

O Sr. Samuel Junior: Presidente, eu sei que existe pelo menos um início de tratativa no Pequeno Expediente, mas o que a gente está percebendo...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Samuel Junior: Meu presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Samuel Junior: O que eu estou percebendo é que V. Ex.^a está até procurando ver quem é o deputado que vai falar, porque os deputados do Governo que, na semana passada estavam aqui e votaram a urgência, não estão presentes hoje para votar o projeto...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Mas Marcelino Galo e Neusa já estão aqui.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Marcelino Galo. Deputado Marcelino Galo? Deputada Neusa Cadore?

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Samuel Junior: Eles não querem falar, porque os servidores estão aqui...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado líder Rosemberg, não tem deputado para se pronunciar?

O Sr. Samuel Junior: É o que estou dizendo a V. Ex.^a, eles não querem enfrentar os servidores. Eles aprovaram a urgência na semana passada, mas não querem... a tribuna está aqui...

O Sr. Rosemberg Pinto: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Questão de ordem, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sim.

O Sr. Rosemberg Pinto: Olhe bem, primeiro, eu quero deixar claro que nós votamos a urgência e eu não fui procurado por nenhuma direção de qualquer segmento para conversar.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Rosemberg Pinto: Bom, primeiro, eu quero que o senhor peça respeito aos aliados, à turma ali.

Converse com o seu povo, porque deixa eu lhe falar...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Rosemberg, só 1 minuto.

Srs. Servidores, eu peço 1 minuto da atenção de vocês.

É natural que seja uma discussão forte e nós temos o maior respeito pela categoria. Eu gostaria de dizer a todos vocês que minha mãe é professora – cujo nome eu posso citar para vocês procurarem – e, à época, deve ter se aposentado com um salário de 20 horas. Depois de 40 anos, o salário dela é R\$ 3 mil. Não estou dizendo que ela vive disso, até porque não daria para viver.

Então, eu tenho o maior respeito pelos professores. Eu só queria... Eu vou dar outro exemplo mais uma vez: eu não acredito que vocês, como professores na sala de aula, permitiriam que alunos ou outras pessoas dessem vaias e desrespeitassem, senão vocês não seriam professores. Então, eu peço mais uma vez, democracia pressupõe respeito. Ouçam: democracia é respeito. Não é vaiar, não é deixar que um deputado na Casa dele não tenha voz...

(As galerias se manifestam.)

Deputado Hilton! Deputado Hilton, olha, eu só estou avisando, porque senão eu mando esvaziar as galerias. Se pagarem para ver, eu mando esvaziar as galerias, sem problema algum.

Deputado Hilton, V. Ex.^a, que tem amizade com o grupo, tem todo o direito de protestar, tem todo o direito de anotar o nome do deputado Rosemberg, de quaisquer dos deputados que discursam contra ou a favor. Agora, eu, como presidente, não aceito, nunca aceitei e não é hoje que eu vou aceitar que desmoralizem esta Casa. Não vou aceitar. Então...

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não tem conversa!

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não tem...

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a aqui... podem ficar na Casa quantos dias quiserem, como já estão, é a democracia. Agora, democracia não é falta de respeito. Não é falta de respeito.

V. Ex.^a fez o seu discurso, foi aplaudido, normal. Agora, nós não podemos aceitar que um deputado aqui na Casa não possa usar da palavra! Isso não existe, não existe!

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: A primeira coisa que quero dizer ao deputado Rosemberg, que tem uma trajetória sindical, que sempre participou de manifestações, é que, quando a repressão dizia para a manifestação se calar, ele dizia para o povo gritar mais. É isso, movimento social...

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: (...) movimento social é isso mesmo...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: (...) é para se fazer presente, demarcar suas condições. Sr. Presidente, o Congresso Nacional...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton!

O Sr. Hilton Coelho: Eu posso concluir meu raciocínio, presidente?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a, deputado Hilton, não bote gasolina, deputado Hilton. Não bote gasolina, que não vai resolver nada.

O Sr. Hilton Coelho: Não, não é gasolina, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não jogue gasolina no fogo.

O Sr. Hilton Coelho: O Congresso Nacional passa por isso mesmo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Até porque...

O Sr. Hilton Coelho: (...) as pessoas vêm para as galerias para se expressar, isso aqui não é para ter uma população de pessoas mudas, passivas, em qualquer posição...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: Eu não concordo!

(As galerias se manifestam com palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): (...) se expressar é uma coisa...

O Sr. Hilton Coelho: Eu não concordo com essa posição!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): (...) se expressar é uma coisa. Se nós levarmos a sessão com respeito, nós vamos chegar a um bom termo, até porque todos vocês, V. Ex.^a inclusive, sabe qual é a dinâmica desta Casa. Então, não adianta... não adianta tensionar porque não vai resolver absolutamente nada.

É melhor, como sempre... Nós estamos tratando de salários de uma categoria que é a mais importante, é importantíssima, é na educação que está a base de tudo...

(As galerias se manifestam.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): É, já vi que...

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pode continuar, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Deputado Hilton, primeiro, eu continuo com a mesma posição da minha formação sindical, nunca mudei e nunca fui deselegante com nenhum dos meus adversários, nem em mesa de negociação, nem em nenhum local. Vivi momentos que a maioria das pessoas não viveram aqui. Talvez eu seja um dos deputados mais velhos desta Casa em idade, eu e o deputado Euclides.

Eu tenho 68 anos, vou fazer 70, de militância na disputa por um projeto para melhorar a vida das pessoas. Então não sou eu aqui... Ninguém... não aceito de ninguém nenhum tipo de posição com relação à minha visão nem com relação ao meu ponto de vista que entende que, mesmo em determinados momentos, pulsa a minha posição de melhorar a vida de cada homem e de cada mulher do meu estado.

O que eu quero dizer aqui, quero reafirmar, presidente, na minha questão de ordem, é que vou tomar a posição, e vou assumir o ônus dela, de não votar os projetos hoje. É a minha posição.

Mas quero dizer a cada uma e cada um de vocês: não fui procurado por nenhum dirigente sindical para debater essa questão depois de terça-feira. Nenhum! Ninguém me procurou nesta Casa nem a nenhum deputado líder de bancada para debater o tema.

Sabe por que, presidente? Porque nós não podemos fazer desse momento aqui o momento das disputas internas das categorias. Aqui não é esse espaço. Quando eu debati, em todos os locais, a disputa interna da minha categoria era nos espaços da minha categoria, não aqui na Assembleia Legislativa. Por isso, deputado Hilton...

O Sr. Hilton Coelho: Estou aqui.

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) aqui não pode ser espaço de debate de posições internas, de disputas internas das diversas representações sindicais.

Então eu quero afirmar que hoje nós não colocaremos em votação nenhum dos projetos. Vou pedir à nossa bancada... vou pedir uma verificação de quórum e pedir à nossa bancada que não dê presença para que a sessão se encerre.

E eu espero, eu, receber... as pessoas que me procurem durante a semana, mas, na terça-feira... na terça-feira, nós vamos votar esse projeto aqui na Casa.

(As galerias se manifestam.)

O Sr. Hilton Coelho: Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados...

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, eu fui citado aqui várias vezes...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): (...) nós não temos deputados...

(As galerias se manifestam.)

Alô... Srs. Deputados, nós não temos deputados suficientes na Casa...

O Sr. Hilton Coelho: Eu fui citado várias vezes, Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Declaro encerrada a presente sessão.

Deixaram de comparecer à Sessão os(as) senhores(as) Deputados(as): Antônio Henrique Júnior, Cláudia Oliveira, Eures Ribeiro, Fabíola Mansur, Júnior Nascimento, Kátia Oliveira, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Olívia Santana, Pancadinha, Penalva (licenciado) e Robinho. (12)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.